

OS DESAFIOS DO ENSINO APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD PARA ALUNOS COM TDAH

[\[ver artigo online\]](#)

Estevam Ferreira Pais Filho¹
Benedito Ferreira dos Santos Júnior²
Claudete da Costa Tavares Okuyama³

RESUMO

Entre os diversos transtornos globais do desenvolvimento humano que podem influenciar significativamente no processo de ensino aprendizagem escolar, se destaca o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH, que em função de suas características traz uma série de desafios para o estudante. O presente trabalho teve como objetivo identificar os principais desafios do ensino aprendizagem na modalidade EAD enfrentados por alunos portadores do TDAH. Para tal foi realizado uma revisão de literatura com todas suas etapas. Como resultado foram analisados 67 estudos sendo que desses, 30 foram considerados, incluindo artigos, livros, legislação, blogs, monografias e TCC. Concluiu-se que além dos desafios comuns com os do ensino presencial, a EAD traz ainda: treinamento de pais e professores para lidar com a tecnologia e auxiliar os estudantes; desenvolvimento de métodos didáticos eficazes e disponibilização de acompanhantes para esses alunos durante as aulas.

Palavras-chave: Educação à distância, TDAH, Desafios, Aprendizagem.

THE CHALLENGES OF TEACHING LEARNING IN E-LEARNING MODALITY FOR STUDENTS WITH ADHD

ABSTRACT

Among the various global disorders of human development that can significantly influence the teaching-learning process at school, there is Attention Deficit Disorder with Hyperactivity - ADHD, which, due to its characteristics, brings a series of challenges to the student. The present work aimed to identify the main challenges of teaching and learning in the e-learning modality faced by students with ADHD. For this, a literature review was carried out with all its steps. As a result, 67 studies were analyzed, of which 30 were considered, including articles, books, legislation, blogs, monographs and TCC. It was concluded that, in addition to the challenges that are common with face-to-face teaching, e-learning also brings: training for parents and teachers to deal with technology and help students; development of effective teaching methods and provision of companions for these students during classes.

Keywords: e-learning, ADHD, challenges, learning.

¹ Profissional da área de Engenharia e Desenvolvimento de Pessoas, Acadêmico de Psicologia da UNIFATEC-PR, estevampais@yahoo.com.br

² Profissional da área de Saúde e Educação, Acadêmico de Psicologia da UNIFATEC-PR, bjrcwb@gmail.com

³ Profissional da área de Saúde e Educação, Acadêmico de Psicologia da UNIFATEC-PR, cludetectc@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A atividade realizada pelo homem da qual depende o funcionamento de todas as sociedades e a própria existência do mesmo, pode ser definida como educação, um fenômeno social e universal, mesmo que apresente concepções diferentes nos diversos ramos do conhecimento [1]. Em adição, a educação em sentido amplo, pode ter como significado o meio de se transferir à futuras gerações, hábitos, costumes e valores de uma comunidade [2].

No Brasil a educação é um direito social de todos os cidadãos e dever da família e do Estado. Está dividida em Educação Escolar e Educação Profissional e Tecnológica. A Educação Escolar por sua vez é composta pela Educação Básica que subdivide-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e pela Educação Superior da qual fazem parte os cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e de extensão [3,4].

A fim de garantir o acesso à educação a todos, a legislação também prevê a Educação Especial, modalidade que deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” [4].

Dentre os transtornos globais do desenvolvimento, incluímos aqui todos os indivíduos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, sendo que entre os alunos com dificuldades de aprendizagem se destacam os portadores do Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH) [5,6].

Falando do TDAH, desde suas primeiras descrições, com base em estudos, Rafalovich define o transtorno como uma pleora de sintomas diferenciados [7]. Entre os diversos sintomas que o indivíduo com TDAH apresenta, destacamos: a incapacidade de esperar, quebra dos códigos de etiquetas quando está conversando, interrupção repetidamente da fala do outro ou não ouve o que ele tem a dizer. Em adição destacamos também a incapacidade de se integrar socialmente [8]. Diante dessa situação fica evidente as dificuldades enfrentadas no processo ensino aprendizagem para alunos portadores desse transtorno no ensino regular. Isso nos leva a ponderar sobre como essas dificuldades podem ser potencializadas na modalidade de Educação à Distância (EAD).

A modalidade EAD no Brasil pode ser aplicada tanto para a educação básica quanto para a superior. A EAD é caracterizada pelo fato de estudantes e profissionais da educação responsáveis pela mediação didático-pedagógica, que estejam em lugares e tempos diversos,

poderem desenvolver atividades educativas utilizando meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliações compatíveis no processo de ensino aprendizagem [9].

A EAD vem crescendo no Brasil, dados da Associação Brasileira de Educação a Distância divulgados em 2019 mostram que de 2017 para 2018 houve um aumento de 17% em números de alunos matriculados [10]. Em adição outro dado revela que no ensino superior esse avanço é bem maior, pois em 2019, 43,8% das matrículas foram feitas nessa modalidade. Com o advento da pandemia da COVID-19, essa tendência passou a ser uma necessidade, e a migração do ensino presencial para a EAD ou híbrido vai ser acelerada [11].

Um dos principais desafios da EAD é a capacitação deficiente dos profissionais que ficou mais evidente nessa mudança brusca fomentada pela pandemia. Professores sentiram uma imensa dificuldade para ministrarem aulas que despertassem o interesse dos estudantes e que trouxessem bons resultados, isso se tratando de alunos aparentemente sem deficiência [11]. Tal informação nos leva a questionar que se no ensino presencial já havia um enorme desafio para a educação de alunos com TDAH, como será nessa nova realidade da EAD?

Com base no exposto, o presente artigo objetiva identificar os principais desafios do ensino aprendizagem na modalidade EAD enfrentados por alunos portadores do TDAH.

METODOLOGIA

O presente trabalho, classificado quanto ao procedimento como uma revisão de literatura, visando alcançar o objetivo proposto, valeu-se de um levantamento de publicações relativas aos desafios enfrentados por estudantes com TDAH, tanto na modalidade da educação tradicional em sala de aula física, quanto na modalidade à distância. As buscas foram realizadas entre agosto e novembro de 2021, utilizando-se diversas bases de dados como Google acadêmico - Scholar, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature - Lilacs, Scopus Elsevier - Science Direct e Scientific Eletronic Library Online – Scielo, usando-se EAD-TDAH, dificuldade-aprendizagem e desafios-EAD como palavras-chave.

Após a busca da bibliografia, procedeu-se a seleção e análise das publicações mais recentes e relevantes produzidas nos últimos 20 anos, e à escrita do trabalho a fim de se chegar à versão final do mesmo com suas conclusões e contribuições para o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia e critérios utilizados para a seleção do material de estudo partiu-se do total de 67 publicações das quais foram selecionadas 30 que continham estudos relacionados às questões que corroborariam para o alcance do objetivo deste trabalho. Abaixo encontra-se o gráfico 1 para melhor visualização.

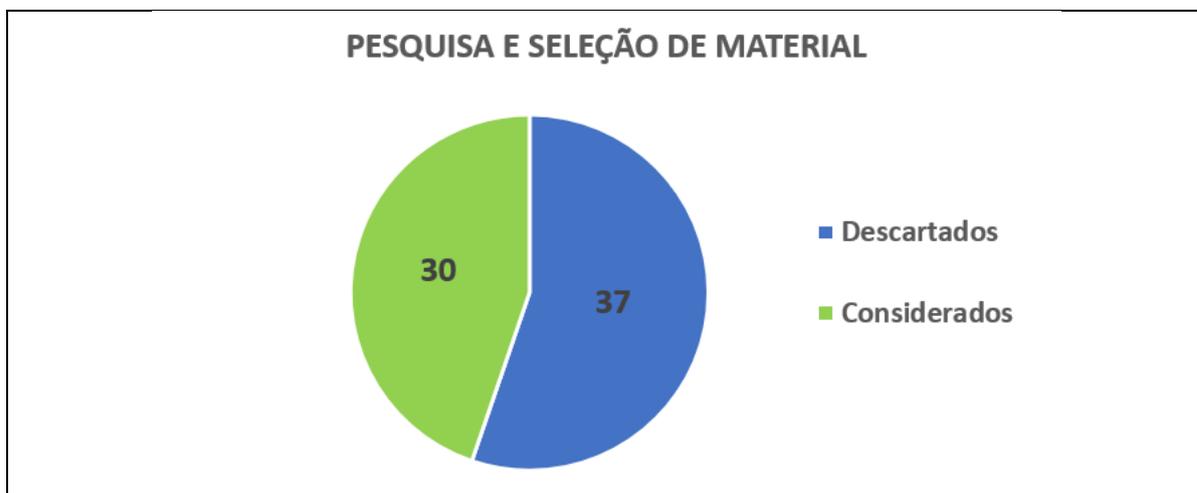


Gráfico 1 - Resultado da seleção de material

Quanto ao período das publicações, 11 das 30 foram publicadas nos últimos cinco anos, as demais estão distribuídas nos últimos 17 anos sendo que a mais antiga data de 2004 conforme apresentado no gráfico 2.

Constatou-se que ainda há um número reduzido de material como artigo científico considerando os efeitos da pandemia na questão das dificuldades de aprendizado dos alunos portadores do TDAH, que provavelmente serão muito mais evidenciadas nesse novo panorama com aulas na modalidade EAD, porém acredita-se que há muita produção de material em andamento, o que pode vir a contribuir de maneira significativa para a questão.

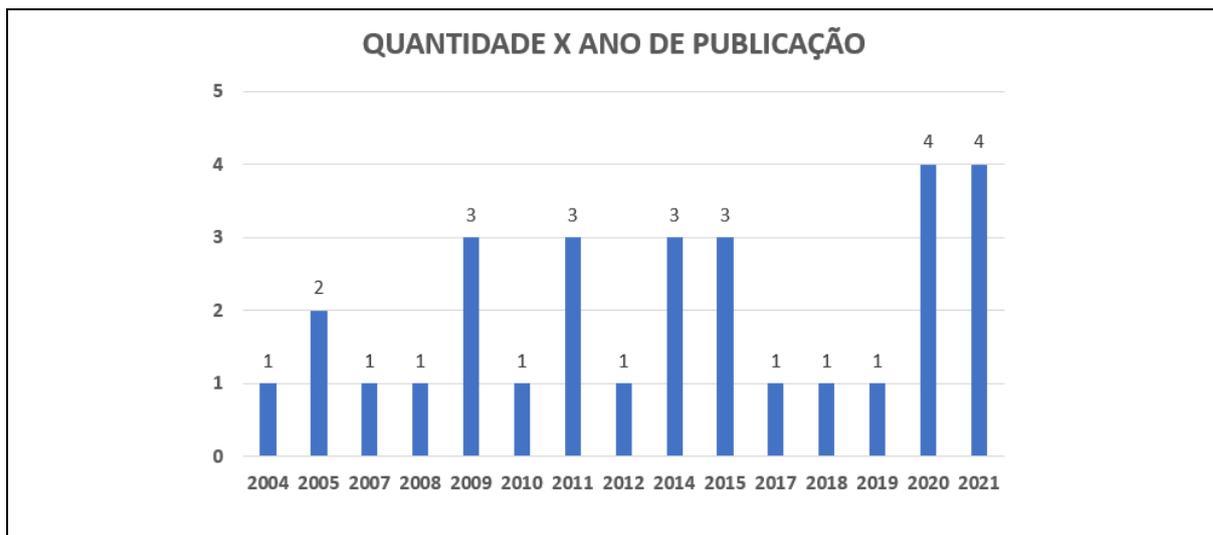


Gráfico 2 - Data das publicações

O material selecionado encontrava-se distribuído entre seis tipos de fontes: artigos, blogs, legislação, livros, monografias e TCC, sendo que a maior quantidade estava concentrada em artigos em um total de 17, conforme mostrado no gráfico 3.

Também é importante ressaltar que a prioridade na busca das publicações foi para os estudos em língua portuguesa, uma vez que se pretendia colher informações que retratassem de maneira mais fiel a realidade dos alunos portadores do TDAH frente as políticas públicas e métodos de ensino praticados no Brasil para esse grupo. Portanto do número total de publicações analisadas, apenas duas foram escritas por autores estrangeiros de forma direta.

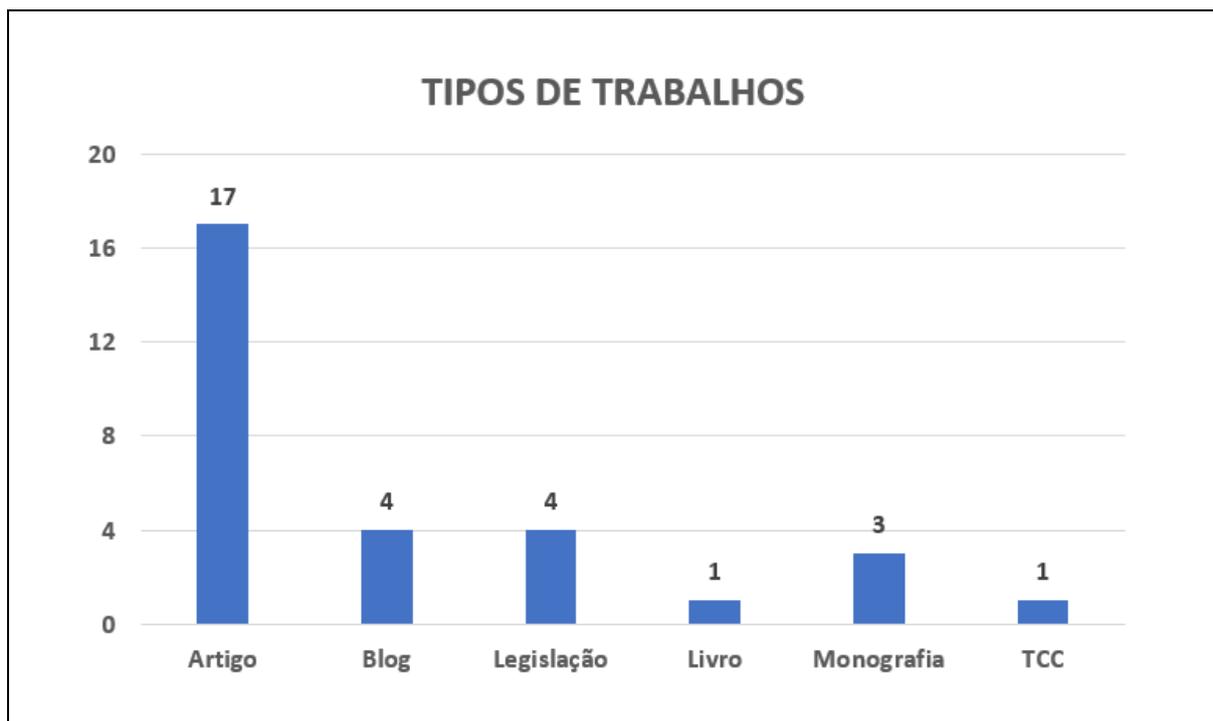


Gráfico 3 - Distribuição das publicações por tipo

No que diz respeito a classificação das publicações segundo o procedimento adotado para a pesquisa, a maioria delas tratava-se de revisão de literatura, havendo também pesquisa de campo, estudo de caso e algumas legislações que deram o embasamento sobre a estrutura e exigências mínimas para a educação especial no Brasil. A visão geral dessa classificação está apresentada no gráfico 4.

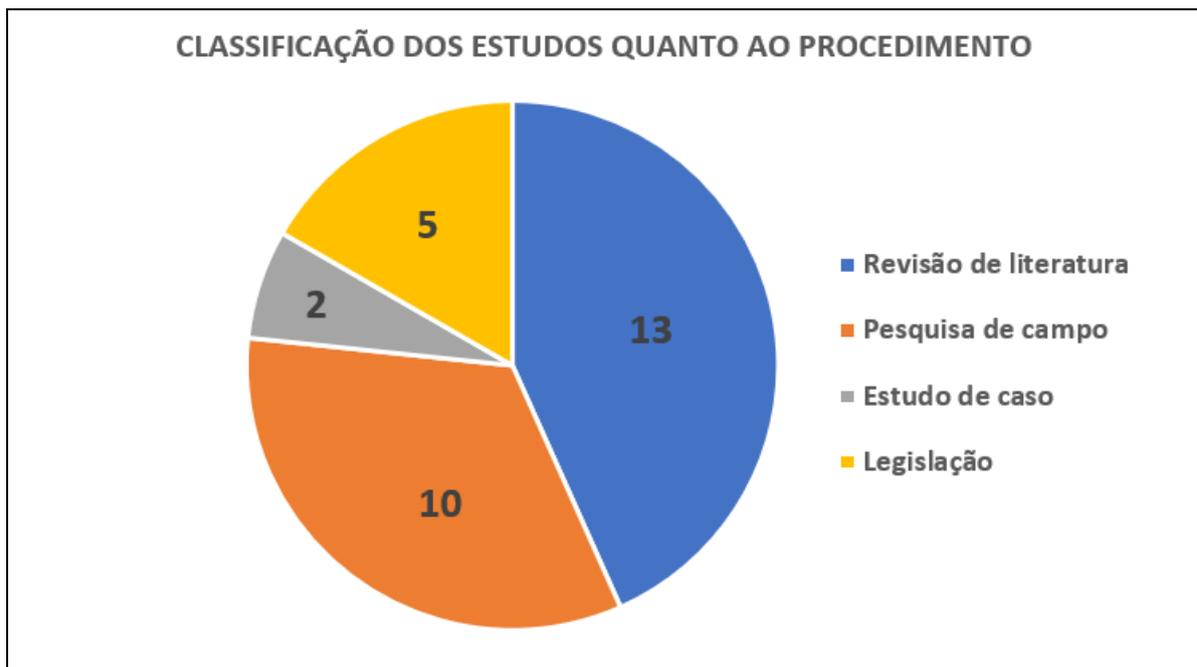


Gráfico 4 - Classificação dos estudos quanto ao procedimento adotado

Conforme já comentado, um número reduzido de estudos analisados, precisamente quatro, abordam diretamente pontos relacionados ao objetivo do presente artigo que é identificar os principais desafios do ensino aprendizagem na modalidade EAD enfrentados por alunos portadores do TDAH. Tal resultado se dá pelo fato de a maioria dos estudos sobre alunos portadores do TDAH serem feitos com crianças e adolescente, e de essa faixa etária utilizar pouco a modalidade EAD até o advento da pandemia [12].

O fato de se ter poucos trabalhos relacionados especificamente com a EAD não trouxe um prejuízo para o estudo, uma vez que alguns autores afirmam que os desafios enfrentados na modalidade EAD são basicamente os mesmos da presencial com adição daqueles gerados pela situação remota das aulas [13,14,15].

Uma questão comum entre a maioria dos estudos é que em função do sistema de educação praticado no Brasil, tanto a escola quanto os professores não estão preparados para lidar com estudantes com TDAH, seja no que se refere-se aos recursos de estrutura e tecnologia nas salas de aula, seja no conhecimento sobre o transtorno e métodos didáticos praticados pelos professores. [15,14, 17,18,15]. Contrariando esse pensamento um dos estudos conclui que independentemente do que o sistema ofereça, o professor em função da

prática da docência é capaz de fazer com que as diferenças do aluno sejam respeitadas e que o mesmo possa ser incluído e tenha bom rendimento por meio de análise, levantamento de hipóteses e adaptação de metodologias [19].

Falando ainda do papel do professor, um dos autores afirma que ele é a figura principal no processo de tornar o ensino aprendizagem mais eficaz em estudantes com TDAH e que seu despreparo pode fazer com que o desafio destes possam ser potencializados independentemente da modalidade presencial ou EAD [20]. Por outro lado, uma política educacional realmente inclusiva, séria e dinâmica, capaz de abandonar o tradicionalismo para se adaptar às novas necessidades, pode mudar o panorama atual do trato com os estudantes com TDAH [21].

Um outro dado interessante é que um estudo envolvendo a população em geral, médicos, psicólogos e professores, deixou claro que esses profissionais ainda não têm a visão adequada sobre o transtorno, comprometendo o diagnóstico e tratamento adequado, o que torna os desafios dos estudantes maiores. Segundo o autor é necessário e urgente capacitar os profissionais e informar pais e a sociedade em geral sobre o TDAH e como se portar diante dos estudantes que sofrem com o transtorno [22]. Em adição um outro autor define como precário o conhecimento dos profissionais que lidam com essa condição e diz que isso associado à falta de políticas públicas combinadas com os avanços da neurociência sobre o envolvimento dos processos cognitivos no ensino aprendizagem, e as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente no Brasil, podem vir a perpetuar o fracasso escolar de uma maneira geral e em especial entre os portadores do TDAH [17].

No que diz respeito ao contato do educando com os ambientes virtuais de aprendizado, o que acontece com mais efetividade na modalidade EAD, um dos estudos informa que os mesmos não representaram desafio, houve no entanto a desmotivação dos estudantes causada pelas atividades disponibilizadas no mesmo [12]. Isso reforça a ideia de que o principal problema está na falta de habilidade dos envolvidos em desenvolver mecanismos que supram as necessidades dos alunos em questão.

Os estudos mais recentes também revelaram que alguns novos desafios que as aulas remotas trouxeram, principalmente pela urgência de sua utilização em função da pandemia da COVID-19, foi a dificuldade dos professores de adaptar as aulas com métodos diferenciados em função de não se ter uma sala em que o professor pode interagir, em especial com o

portador do TDAH de forma diferenciada [14]. Esses alunos nem sempre contam com o apoio de um familiar para lhe auxiliar nas atividades, visto que muitos estão trabalhando, e anteriormente na situação presencial, o professor fazia essa função [14].

Outro desafio para o aluno é se concentrar em explicações muito longas, o que faz com que o mesmo se disperse, e a falta de contato visual não permite ao professor perceber quando ele se dispersou nem ajudá-lo a voltar ao contexto da aula. Também nem todos os alunos dispõem de um serviço de internet de qualidade. E por fim, muitos dos professores e pais não estão adequadamente treinados para usar a tecnologia principalmente com o propósito de tornar o ensino aprendizagem eficaz para os portadores do TDAH [14].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão da literatura com o propósito de se atingir o objetivo deste estudo que é identificar os principais desafios do ensino aprendizagem na modalidade EAD enfrentados por alunos portadores do TDAH, conclui-se que:

- Ainda há poucos estudos publicados no Brasil sobre os desafios que os portadores do TDAH enfrentam com a EAD imposta principalmente devido a pandemia da COVID-19.
- A maioria dos estudos apontam que os principais desafios são praticamente os mesmos da educação na modalidade presencial sendo mais evidenciados e potencializados na EAD.
- Há no Brasil a necessidade de políticas públicas eficazes para lidar com alunos com TDAH, especialmente no que diz respeito a estruturação das escolas e preparo dos professores e pais.
- Diretamente relacionado com a EAD os principais desafios enfrentados são: (1) treinamento de pais e professores para lidar com a tecnologia e auxiliar os estudantes; (2) desenvolvimento de métodos didáticos eficazes; (3) disponibilização de acompanhantes para esses alunos durante as aulas.

Por fim sugere-se que pesquisas aplicadas mais aprofundadas sejam desenvolvidas no futuro, de forma a identificar com mais clareza os desafios da EAD para os portadores do TDAH sugerindo melhorias, e que tais sugestões sejam refletidas em políticas públicas para a educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

- [1] Joaquim N. Direito educacional brasileiro – história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.
- [2] Lovato M. Os reflexos da educação na sociedade contemporânea. Portal Educação. 2021. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/concursos/os-reflexos-da-educacao-na-sociedade-contemporanea/55987>. Acesso em: 22 set. 2021.
- [3] BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 22 set. 2021.
- [4] BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Palácio do Planalto, [2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 22 set. 2021.
- [5] DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- [6] Borges JA. As TICs e as tecnologias assistivas na educação de pessoas deficientes, 2005
- [7] Rafalovich A. (2004). Framing ADHD children: A critical examination of the History, discourse, and everyday experience of attention deficit/hyperactivity disorder. Latham: Rowman & Littlefield-Lexington.
- [8] Caliman LV. O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção, Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-566, 2008.
- [9] BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Palácio do Planalto, [2017]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>. Acesso em: 22 set. 2021.

- [10] GENNERA. Quais são os maiores desafios da educação a distância no Brasil? Blog Gennera. 2019. Disponível em: <https://www.gennera.com.br/blog/quais-sao-os-maiores-desafios-da-educacao-a-distancia-no-brasil/>. Acesso em: 22 set. 2021.
- [11] Godoy F. Quais os 3 desafios EAD no Brasil? Descubra como superá-los! EAD Plataforma. 2021. Disponível em: <https://blog.eadplataforma.com/setor-ead/desafios-ead-brasil/#>. Acesso em: 22 set. 2021.
- [12] Vermelho SC. Mídias e Linguagens. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 205 p.
- [13] Gonçalves S, Ferreira B E B. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental. Texto livre linguagem e tecnologia, 2021; DOI: 10.35699/1983- 3652.2021.25043
- [14] Oliveira D. Como ensinar alunos com TDAH a distância? 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ensinar-alunos-tdah-a-distancia/>> Acesso em: 23 nov. 2021.
- [15] Cherolt NR. Déficit de atenção e hiperatividade e os desafios no ensino e na aprendizagem em tempos de pandemia da covid 19. [undergraduate thesis]. Alegrete: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2020. 42p.
- [16] Júnior EBR, Loos H. Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. Rev Paidéia. 2011, Vol. 21, No. 50, 373-382
- [17] Cortez MT, Pinheiro AMV. TDAH e escola: incompatibilidade? Rev Paidéia. 2018, Ano 13 n. 19 p. 51-68
- [18] Silva SB, Dias MAD. TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. Rev Eventos Pedagógicos. 2014, v.5, n.4 (13. ed.), número regular, p. 105 - 114,
- [19] Seno MP. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? Rev. Psicopedagogia. 2010; 27 (84): 334-43

- [20] Maia MIR, Confortin H. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. Rev PERSPECTIVA, Erechim. 2015, v. 39, n.148, p. 73-84
- [21] Fortunato SAO. A escola e o TDAH: práticas pedagógicas inovadoras pós- diagnóstico. In: X Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Pontificia Universidade Católica do Paraná; 2011
- [22] Gomes M, Palmira A, Barbirato F, Rohde LA, Mattos P. Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. Rev J Bras Psiquiatr, 2007, 56 (2): 94-101